

Conclusão

Ao longo do trabalho procurou-se apresentar e discutir alguns princípios da arquitetura modernista que nortearam a produção dos edifícios residenciais construídos no bairro paulistano de Higienópolis, principalmente entre as décadas de 1940 e 1960, os quais, conjuntamente com determinados elementos de inserção urbanística, associando recursos modernos a traços presentes na configuração original do bairro, conferem a esse acervo edificado qualidade especial. Somando-se a isso se fez necessário o entendimento de alguns aspectos do contexto histórico no qual foi realizada tal produção, que ajudam a explicar mudanças ocorridas na cultura arquitetônica brasileira.

Verificou-se que a arquitetura moderna desenvolveu-se no Brasil de forma autônoma, o suficiente para incorporar referências externas sem se deixar dominar por elas. Foram assimilados conceitos do modernismo europeu, principalmente aqueles preconizados por Le Corbusier, porém com importantes adaptações às condições locais. A divulgação de preceitos racionalistas, realizada por precursores como George Warchavchik, Rino Levi e Lucio Costa, estava atrelada ao esforço em desenvolver uma arquitetura que conciliasse modernidade, monumentalidade e características nacionais. Dessa forma, configurou-se a partir dos anos 1930/1940 uma produção de alta qualidade, logo reconhecida em âmbito internacional. Era uma arquitetura atrelada a um discurso ideológico, com ambições que extrapolavam o campo arquitetônico propriamente dito, repercutindo nas esferas social e cultural.

A linguagem arquitetônica moderna fortaleceu-se no Brasil no período pós-Segunda Guerra, época em que o país atravessava uma fase de grande desenvolvimento econômico e, por consequência, de grande otimismo. A arquitetura moderna estava alinhada com o pensamento de líderes políticos da época, como por exemplo, Juscelino Kubitschek, que pretendiam modernizar o país, buscando superar o atraso frente aos países desenvolvidos. Assim como no Movimento Moderno em geral, objetiva-se romper com os dogmas do passado. Na arquitetura, a adoção de teorias e linguagens arquitetônicas modernas veio substituir modelos considerados superados, como por exemplo, o ecletismo.

A propagação do modernismo arquitetônico em São Paulo em meados do século XX apresenta peculiaridades em relação ao restante do país. Enquanto no Rio de Janeiro o ideário modernista brasileiro era construído com substanciais subsídios do poder público, em São Paulo a arquitetura moderna encontrava seu principal apoio na iniciativa privada, inserindo-se no processo de construção da metrópole, no qual ganhavam força propostas inéditas e arrojadas.

Ao assumir o caráter metropolitano e a posição de maior e mais importante cidade do país, São Paulo entrou num processo de crescimento vertiginoso que envolveu inúmeros aspectos. Entre eles: economia, industrialização, cultura, educação, demografia, impressionante expansão territorial e, não menos importante, a rápida verticalização da ocupação urbana na área central e seu entorno.

A dinâmica de uma metrópole envolve uma infinidade de elementos cujas interações não podem ser abarcadas em sua totalidade. Algumas soluções arquitetônicas se adaptam melhor à congestão metropolitana, tanto do ponto de vista físico, quanto em termos simbólicos. Os edifícios em altura são um bom exemplo.

O crescimento vertical da cidade de São Paulo teve início na década de 1920, limitado ao centro da cidade e com caráter comercial. A habitação vertical era associada à moradia coletiva e, por consequência, aos condenados e insalubres cortiços. A verticalização, portanto, teve, a princípio, difícil aceitação. Os imigrantes europeus que chegavam em busca de melhores condições de vida ajudaram a divulgar o conceito de moradia em apartamentos, por conhecer essa solução adotada em seus países de origem. Na Europa, os apartamentos, ou seja, a habitação coletiva vertical, era apresentada como uma das soluções ideais para se atender às demandas de déficit habitacional agravadas pela Primeira Guerra Mundial.

A aceitação dessa opção de moradia por uma elite cultural formadora de opinião também disseminou tal solução pela cidade, como no caso do pioneiro e moderno Edifício Esther, que foi ocupado, a partir da década de 1930, por um público culturalmente privilegiado.

Outros fatores também contribuíram para a adoção da moradia em apartamentos na cidade, como a busca da centralidade e da praticidade - itens crescentemente valorizados com as novas dinâmicas urbanas impostas pela metropolização. As camadas de médio poder aquisitivo foram as primeiras a adotar a residência verticalizada. Entre tantos fatores, ponderava-se que era preferível morar em um apartamento perto do centro do que em uma casa nos bairros mais periféricos.

Na grande maioria dos casos, o processo de verticalização está associado à lógica da produção capitalista do espaço urbano na cidade moderna, no sentido de se obter o máximo aproveitamento econômico do lote. Ao construir edifícios com o maior número possível de unidades, sejam elas comerciais ou residenciais, alguns elementos são partilhados, principalmente o preço do terreno, os custos por unidade são reduzidos e a lucratividade do empreendimento é maximizada.

Em São Paulo, o aproveitamento dos terrenos foi sendo progressivamente ampliado, graças às diferentes formas de ocupação do solo e, principalmente, às novas técnicas de construção que possibilitaram a verticalização. Também tiveram papel decisivo as políticas municipais, como aquelas emblemáticas pelo Plano de Avenidas de Prestes Maia, que incentivaram a construção em altura. Em contrapartida, também foram adotadas políticas públicas que visavam garantir as condições mínimas de segurança, higiene e conforto da habitação, impedindo o adensamento excessivo.

Na década de 1930 iniciou-se, a princípio lentamente, o processo de verticalização de Higienópolis, valorizado bairro residencial vizinho ao centro. Antes ocupado por chácaras, o bairro era fruto de um empreendimento de alto padrão cuidadosamente planejado no final do século XIX para abrigar as famílias enriquecidas pertencentes à elite social da cidade. Dividido em grandes lotes, com vias largas e arborização bem cuidada, a área foi logo ocupada por casarões, tornando-se um dos bairros mais nobres da cidade.

Na década de 1930, porém, muitos casarões que haviam sido construídos nos primeiros anos do século XX foram abandonados. Vários fatores explicam esse abandono. Suas imensas instalações e a obsolescência de seus programas resultaram no desinteresse de seus proprietários ou herdeiros em mantê-los, pois para

isso seria preciso altos investimentos. Era preferível vendê-los aos empreendedores imobiliários que se mostravam interessados em adquiri-los para a construção de edifícios.

O prestígio adquirido por Higienópolis ao tempo dos casarões da aristocracia cafeeira deveria ser transmitido aos novos empreendimentos, por meio de projetos arquitetônicos de alto nível, encomendados aos melhores profissionais. Dever-se-ia ter respeito ao entorno urbano, com aproveitamento das qualidades estéticas e paisagísticas do mesmo; apresentar construção sólida, execução primorosa e detalhes atraentes, tanto nos elementos propriamente arquitetônicos como em relação ao paisagismo e à inclusão de obras de arte – murais, esculturas, painéis – nas áreas comuns.

Os primeiros edifícios do bairro foram construídos com uma linguagem de conciliação, combinando a herança acadêmica com programas e sistemas construtivos modernos. Entretanto, já na década de 1940, surgiram os primeiros empreendimentos concebidos com a aplicação apurada de preceitos arquitetônicos modernistas, como por exemplo, os edifícios Prudência e Louveira. Eles foram seguidos por outros tantos nas décadas seguintes.

O processo de verticalização do bairro se intensificou em meados do século XX, acompanhando o crescimento verificado na cidade como um todo, e assumindo o caráter pelo qual é conhecido hoje. Com tal fenômeno, o bairro tornou-se um ponto de destaque na cidade, como um mostruário arquitetônico, reunindo número expressivo de exemplares de arquitetura moderna de grande qualidade, formado predominantemente por edifícios residenciais, que de certa forma perpetuaram o prestígio e o *glamour* do período anterior. Formou-se assim um conjunto impressionante pela variedade, quantidade e qualidade dos edifícios.

São muitos os exemplos de edifícios construídos segundo o padrão modernista e que adotaram elementos como planta livre, pilotis, teto-jardim, janelas enfileiradas em linhas horizontais, fachada livre da estrutura, programa racional e divisão modular e estrutura marcada. Fluidez espacial, integração dos ambientes sociais, racionalização da circulação, instalações e equipamentos atualizados, iluminação natural abundante e ventilação cruzada também são elementos recorrentemente empregados para conferir maior qualidade aos apartamentos. Paisagismo e obras de arte integrados ao projeto, segundo a proposta moderna de síntese das artes, contribuem para valorizar diversos edifícios.

Além disso, também seguiam a idéia, igualmente preconizada pela arquitetura moderna, que diz respeito à boa relação do edifício com a cidade/bairro - fator claramente percebido em muitos exemplos, que têm suas áreas comuns visualmente integradas ao espaço público, como, por exemplo, os edifícios Louveira, Bretagne, Lugano e Locarno, entre outros.

A largura das vias e a arborização intensa implantada na região agregam valor ao bairro; potencializadas por generosas aberturas e terraços debruçados sobre a paisagem, propiciam boas condições térmicas e luminosas, resultando em prazerosa sensação urbana, mesmo em uma área de alto adensamento populacional. O arruamento regular, a topografia predominantemente plana, a largura das vias, a dimensão e frente mínima dos lotes, os recuos obrigatórios (em algumas vias, existentes desde o início do século XX como recuos especiais), as alturas relativamente limitadas, proporcionais à largura das vias (por conta do Código de Obras), os espaços verdes (hoje praticamente limitados à Praça Buenos Aires, à Praça Vilaboim e ao belvedere ao final da Avenida Higienópolis, mas incluindo originalmente os exuberantes jardins das residências remanescentes), as vistas descortinadas sobre a região e os vales vizinhos por conta da posição eminente do bairro, são outros elementos urbanísticos que conferem qualidade à ocupação existente.

Existe, portanto, uma qualidade especial e peculiar conferida ao conjunto de edifícios residenciais do bairro de Higienópolis construídos nas décadas de 1940, 1950 e 1960, que deriva de dois fatores básicos. Em primeiro lugar, das inter-relações existentes entre os edifícios e seu entorno urbano, herdadas em parte da configuração inicial do bairro. E, não menos importante, da apurada aplicação dos preceitos modernistas nos projetos arquitetônicos.

O levantamento dos exemplares mais representativos desse conjunto de edifícios, realizado no âmbito desta pesquisa, confirma, portanto, com base na identificação, descrição e análise das principais características presentes nos edifícios residenciais modernistas de Higienópolis, a relação positiva entre a inserção urbana do edifício e a adoção dos conceitos modernistas nos projetos de arquitetura, conferindo ao conjunto descrito sua excepcional qualidade.

Bibliografia

- ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. (Vol. 2). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ANELLI, Renato; GUERRA, Abilio; KON, Nelson. Rino Levi – arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.
- ARGAN, Giulio C. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura Nova*. São Paulo. Ed. 34, 2002.
- ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. *Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX*. Bauru: Editora da EDUSC, 2001.
- ARTIGAS, J. B. Vilanova. *Os caminhos da arquitetura moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- ARTIGAS, Rosa; LATORRACA, Giancarlo; PIRONDI, Ciro; PUNTONI, Álvaro (editores) *Vilanova Artigas. Série Arquitetos Brasileiros*. Instituto Lina Bo e P. M. Bardi; Fundação Vilanova Artigas, São Paulo, 1997.
- ARTIGAS, Rosa (org) *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
- AYALA, Luci (org.). *Nosso tempo: a cobertura jornalística do século*. (Vol. 1 e 2) São Paulo: Klick Editora, 1995.
- AZEVEDO, Ricardo Marques. *Metrópole: abstração*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Coleção tópicos. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARBOSA, Marcelo Consiglio. A obra de Adolf Franz Heep no Brasil. Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, 2002.
- BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 2001
- BOLLNOW, Otto Friedrich. O homem e o espaço. Tradução: Aloísio Leoni Schmid
Curitiba: Editora UFPR, 2008.
- BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- BRUNO, Ernani da Silva. História e tradições da cidade de São Paulo. 3ª ed., São Paulo: Hucitec, 1984.
- CAMARGO, Mônica Junqueira. Princípios de Arquitetura Moderna na obra de Oswaldo Arthur Bratke. Tese de Doutorado. FAU / USP, São Paulo, 2000.
- CAMPOS, Candido Malta. Os rumos da cidade: Urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: Senac, 2002.
- CAMPOS, Candido Malta. Construção e desconstrução do centro paulistano. X Encontro Nacional da Anpur - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Belo Horizonte, 2003.
- CAMPOS, Candido M.; GAMA, Lúcia H. e SACCHETTA, Vladimir (orgs.). São Paulo: Metrópole em trânsito. São Paulo: Senac, 2004.
- CAMPOS, Augusto. O que é qualidade. Portal Efetividade.net. Maio de 2008. <www.efetividade.net/2008/05/27/o-que-e-qualidade> visitado em 22/05/2009
- CANO, Maria A. T. e FERRIANI, Maria G. C. A organização social da vida familiar através dos tempos. São Paulo: Acta Paulista de Enfermagem, v.13, n.3, p.25-34, 2000.
- CARLOS, Ana F. A. Espaço-tempo na metrópole. São Paulo: Contexto, 2001
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CESTARO, Lucas R. A SAGMACS e os estudos da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulista". Dissertação de Mestrado. EESC / USP, São Carlos, 2009
- COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COSTA, Lúcio. Sobre arquitetura. Porto Alegre: CEUA, 1962.

- FELDMAN, Sarah. Planejamento e zoneamento: São Paulo, 1947-1972. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2005.
- FIGUEROA ROSALES, Mario A. "Habitação coletiva em São Paulo 1928-1972". Tese de Doutorado. FAU / USP, São Paulo, 2002.
- FONSECA, Antonio Cláudio P. "A promoção imobiliária privada e a construção da cidade de São Paulo – 1970-2002". Tese de Doutorado, FAU / USP, São Paulo, 2004.
- FONSECA Antonio Cláudio P. e OKANO, Tais Lie. A Legislação da verticalização . São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.
- FRANCO, Ruy Debs. A Obra de João Artacho Jurado. Dissertação de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2004.
- FUÃO, Fernando Freitas. O sentido do espaço. Em que sentido, em que sentido? Revista ARQTEXTO n. 3-4, Porto Alegre: PROPAR – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura – UFRGS, 2003.
- GAGGETTI, Luiz Flavio. Características das tipologias arquitetônicas dos edifícios residenciais no bairro de Higienópolis - 1938/1965. Dissertação de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2000.
- GALESI, René & CAMPOS, Candido Malta. "Modernismo e moradia vertical em São Paulo na década de 1930". *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo* v. 1, nº 1, São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.
- GALESI, René. O morar moderno: modernização, verticalização e o pioneirismo dos edifícios residenciais modernistas na expansão da área central de São Paulo. Dissertação de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2002.
- GIEDION, Siegfried. Espaço, Tempo e Arquitetura: O desenvolvimento de uma Nova Tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GROPIUS, Walter. Bauhaus: Novarquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- GUERRA, Abílio. A moderna morada paulista. Resenhas online nº. 016. São Paulo: Portal Vitruvius, janeiro de 2002.
- < <http://vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha016.asp> >
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 1992.

- HILBERSEIMER, Ludwi. La arquitectura de la gran ciudad. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
- HOESEL, Patrícia V. e SOMEKH, Nádia. A verticalização em São Paulo: apontamentos metodológicos. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo v. 1, nº 1, São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. Higienópolis: grandeza e decadência de um bairro paulistano. São Paulo: PMSP, 1980.
- FALBEL, Anat. Lucjan Korngold. A trajetória de um arquiteto imigrante. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- FELDMAN, Sarah. Planejamento e zoneamento: São Paulo 1947-1972. São Paulo: Edusp, 2005.
- KAMITA, João Masao. João Batista Vilanova Artigas. São Paulo: Cosac&Naify, 2000.
- KOPP, Anatole. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Editora Nobel, 1990.
- LANGENBUCH, Juergen Richard. A estruturação da grande São Paulo. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971.
- LE CORBUSIER. Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LE CORBUSIER. Precisoões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Casac e Naify, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969.
- LEMOS, Carlos A. C. “Edifícios residenciais em São Paulo: da sobriedade à personificação”. *Projeto* nº 133. São Paulo: 1990. pp. 57-58.
- LEMOS, Carlos A. C. Cozinhas, etc. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- LEMOS, Carlos A. C. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.
- LEMOS, Carlos A. C. Alvenaria Burguesa. 2ª. Edição. São Paulo: Nobel, 1989.
- LOCILENTO, Renato Aurélio. O edifício residencial e a arquitetura moderna na cidade de São Paulo, anos 40 e 50. Dissertação de Mestrado. EESC/ USP, São Carlos, 2004.

- MACEDO, Silvio Soares. Higienópolis e arredores, processo de mutação de paisagem urbana. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1982.
- MACEDO, Silvio Soares. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. Bairro de Higienópolis. São Paulo: ICI, 1996.
- MACHADO, Lúcio Gomes. Rino Levi e a Renovação da Arquitetura Brasileira. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.
- MAGNANI, José Guilherme C. e TORRES, Lilian L. (org.) Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. A arquitetura consumida na fogueira das vaidades. Arqtextos n° 012. São Paulo, Portal Vitruvius, maio de 2001. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg012/arg012_00.asp >
- MAHFUZ, Edson da Cunha. Traços de uma arquitetura consistente. Arqtextos n° 016.01. São Paulo, Portal Vitruvius, setembro de 2001. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg016/arg016_01.asp >
- MAHFUZ, Edson da Cunha. O sentido da arquitetura moderna brasileira. Arqtextos n° 20.01. São Paulo, Portal Vitruvius, janeiro de 2002. <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg020/arg020_01.asp>.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. ISO 9000: o novo fetiche dos arquitetos. Texto especial n° 174. São Paulo, Portal Vitruvius, março de 2003. <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg000/esp174.asp>>
- MEYER, Regina M. P. Metrópole e Urbanismo: São Paulo anos 50. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- MINDLIN, Henrique E. Modern architecture in Brazil. Rio de Janeiro: Colibris, 1956.
- MONTANER, Josep Maria. A Modernidade Superada. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.
- MONTANER, Josep Maria. As formas do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno. Barcelona: Gustavo Gilli, 2001.
- MORSE, Richard M. Formação histórica de São Paulo. São Paulo: Difel, 1970.

- MOTA, Carlos Guilherme (org.). Viagem incompleta: A experiência brasileira (vol. 1 e 2). São Paulo: Senac, 2000.
- OKANO, Tais Lie. Verticalização e Modernidade: São Paulo 1940-1957. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.
- OLIVEIRA, Fabiano Lemes. Modelos Urbanísticos Modernos e Parques Urbanos: As relações entre urbanismo e paisagismo em São Paulo na primeira metade do século XX. Tese de Doutorado. Barcelona: Universidade Politècnica da Catalunya, 2008.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: Cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- PERRONE, Carlos. São Paulo por dentro: um guia panorâmico de arquitetura. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.
- PICCHI, Flávio Augusto e AGOPYAN, Vahan. Sistemas da qualidade na construção de edifícios. São Paulo: EPUSP, 1993.
- PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. *Modernizada ou moderna? A arquitetura em São Paulo, 1938-45*. Tese de Doutorado – FAU –USP - São Paulo, 1997.
- PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940. São Paulo: Anais do Museu Paulista. vol.16 no.1, 2008.
- PIÑÓN, Hélio. Entrevista à Revista AU – Arquitetura e Urbanismo. Edição 164 - novembro de 2007. São Paulo, Editora PINI, 2007.
- PONCIANO, Levino. Bairros paulistanos de A a Z. 2. ed. rev São Paulo: SENAC São Paulo, 2002.
- PRADO, Maria Cecília N. Homem e MACHADO, Lúcio Gomes. Exposição Vila Penteadado. Exposição Vila Penteadado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976.
- PORTA, Paula (org); História da cidade de São Paulo - volume 3: A cidade na primeira metade do século XX 1890-1954. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.
- PONCIANO, Levino. São Paulo, 450 bairros / 450 anos. São Pulo: Editora Senac, 2004.
- PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (orgs.). História da vida privada (Vol. 5) São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

- PULS, Maurício Mattos. Arquitetura e filosofia. São Paulo: Annablume, 2006.
- RAJA, Raffaele. Arquitetura pós-industrial. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- REBOUÇAS, Ivy Smits. A trajetória profissional de Victor Reif: 1909-1998. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.
- REGINO, Aline N. Arquitetura Atribuição do arquiteto – Exposição em homenagem ao centenário do arquiteto Eduardo Augusto Kneese de Mello (1906 – 1994). São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2005.
- REIS-ALVES, Luiz Augusto. O conceito de lugar. Arqtexto nº. 087. Texto especial 432. São Paulo: Portal Vitruvius, Agosto de 2007.
<<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp432.asp> >
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978. (1ª. Edição: 1970)
- ROLNIK, Raquel; KOWARICK, Lucio & SOMEKH, Nadia (orgs.). São Paulo: Crise e mudança. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- ROLNIK, Raquel. A cidade e a Lei_ São Paulo, Studio Nobel, 1997.
- RYBCZYNSKI, Witold. Casa: Pequena história de uma idéia. São Paulo: Record, 1999.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. Habitação e cidade. São Paulo, FUPAM /FAUUSP/Fapesp, 1998.
- SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. A promoção privada de habitação econômica e a arquitetura moderna 1930-1964. São Carlos, SP: RiMa, 2002.
- SANTOS, José de Almeida. João Artacho Jurado: intrigante desafio dos meio tons. *AU*, São Paulo, ano 5, n. 26, pp. 80-88, 1989.
- SCHIMID, Aloísio Leoni. A idéia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
- SCHIMID, Aloísio Leoni. _Bollnow e a crítica ao conforto ambiental. Arqtexto nº. 088.03. São Paulo: Portal Vitruvius, Setembro de 2007.
<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq088/arq088_03.asp >
- SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). História da vida privada no Brasil. (Vol. 4) São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SCULLY, Vincent Joseph. Arquitetura moderna a arquitetura da democracia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1998.
- SERRA, Geraldo G. *Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo: guia prático para os pesquisadores em pós-graduação*. São Paulo: Edusp: Mandarim, 2006.
- SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil*. (Vol. 3) São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SILVA, Elaine Pereira. *Eduardo Kneese de Mello e o Edifício Japurá*. Dissertação de Mestrado. EESC/ USP, São Carlos, 2003.
- SILVA, Elvan. *O inconcluso debate sobre a brasilidade arquitetônica*. *Arquitextos* nº 021.01. São Paulo: Portal Vitruvius, fevereiro de 2002. <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg021/arg021_01.asp>
- SILVA, Luís Octávio da. *A constituição das bases para a verticalização na cidade de São Paulo*. *Arquitextos*, nº 080, Texto Especial 399. São Paulo: Portal Vitruvius, janeiro de 2007. <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp399.asp>.
- SOMEKH, Nadia. *A cidade vertical e o urbanismo modernizador*. São Paulo, Studio Nobel/FAPESP, 1997.
- SOMEKH, Nadia. *Anos 30: verticalização e legislação urbanística em Espaço & Debates*, nº. 40. São Paulo: NERU, 1997.
- SOUZA, Laura de Mello (org.). *História da vida privada no Brasil*. (Vol. 1) São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. *A Identidade da metrópole: verticalização em São Paulo*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- TOLEDO, Benedito Lima de. *São Paulo: Três cidades em um século*. São Paulo, Duas Cidades, 1983
- TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. *História dos bairros de São Paulo*. São Paulo: PMSP, 1969.
- TOTA, Antonio Pedro. *O imperialismo sedutor: A americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TRAMONTANO, Marcelo. *“Novos modos de vida, novos espaços de morar: uma reflexão sobre a habitação contemporânea”*. Tese de Doutorado, FAU / USP, São Paulo, 1998.
- TRAMONTANO, Marcelo. *“S Q C B: apartamentos e vida privada na cidade de São Paulo”*. Tese de Livre-Docência, EESC / USP, São Carlos, 2004.

- VAZ, Liliam Fessler. Modernidade e Moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: &Letras, 2002.
- VELHO, Gilberto. “Estilo de vida urbano e modernidade”. *Estudos Históricos* v. 8, n. 16, Rio de Janeiro, 1995, pp. 227-234.
- VELHO, Otávio Guilherme (org). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- VERÍSSIMO, Francisco S. e BITTAR, William S. M. 500 anos da casa no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- VILARIÑO, Maria do Carmo. Habitação verticalizada na cidade de São Paulo dos anos 30 aos anos 80. Investigação acerca da contribuição dos arquitetos modernos ao tema. Dissertação de Mestrado FAU/USP, São Paulo, 2000.
- VILLA, Simone Barbosa. Apartamento metropolitano: habitações e modo de vida na cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. EESC/ USP, São Carlos, 2002.
- VILLAÇA, Flávio. Tudo que o cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo, Editora Global, 1987.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
- WILHEIM, Jorge. São Paulo metrópole 65. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965.
- XAVIER, Alberto (org). Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração. São Paulo: PINI/ABEA/FVA, 1987.
- XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos e CORONA, Eduardo. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo: Pini, 1983.
- XAVIER, Denise. Arquitetura metropolitana. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007.
- ZUFFO, Élda R. M. Do rádio à internet: Os equipamentos de comunicação nos apartamentos paulistanos. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade presbiteriana Mackenzie, 2006.

Anexo 1

Relação dos 259 edifícios pesquisados, que já estavam edificadas em 1972, conforme visualizado no Gegan.

Os edifícios escritos na cor azul são aqueles construídos na década de 1930 e apresentados no item 3.3.

Os edifícios escritos na cor rosa são aqueles construídos na década de 1940 e apresentados no item 4.1.

Os edifícios escritos na cor verde são aqueles construídos na década de 1950 e apresentados no item 4.2.

E os edifícios escritos em vermelho são aqueles construídos na década de 1960 e apresentados no item 4.3.

Os números apresentados na primeira coluna, assim como os códigos da segunda, referem-se à localização de cada edifício no mapa do Anexo 2.

N	Mapa	Edifício	endereço
			Av. Angélica
258	C 6	Edifício San Martin	Av. Angélica, 1867
254	D 3	Santa Sofia / Santa Odila	Av. Angélica, 1205/1189
96	D 3	Barão da Bocaina	Av. Angélica, 1280/1260
101	D 3	Edifício Angélica	Av. Angélica, 1311
103	D 3	Edifício Mont Blanc	Av. Angélica, 1390
125	D 4	Rio Guaporé	Av. Angélica, 1399
122	D 4	Edifício Augusto Barreto	Av. Angélica, 1408
130	D 4	São Roberto	Av. Angélica, 1489
136	D 4	Edifício Peres de Oliveira	Av. Angélica, 1509
137	D 4	Edifício Príncipe de Galles	Av. Angélica, 1535
177	C 5	Edifício ?	Av. Angélica, 1620
178	C 5	Edifício Paulistânia	Av. Angélica, 1648
180	C 5	Edifício São Clemente	Av. Angélica, 1653
181	C 5	Edifício Oswaldo Aranha	Av. Angélica, 1683
182	C 5	Edifício São José	Av. Angélica, 1697
188	C 5	Edifício Rio Piracicaba	Av. Angélica, 1777
238	C 6	Edifício São Pedro	Av. Angélica, 1803
239	C 6	Edifício Basiléia	Av. Angélica, 1851
243	C 6	Imperador	Av. Angélica, 1905
252	C 7	Domus Aurea	Av. Angélica, 2055
			Av. Higienópolis
163	F 4	Edifício Lausane	Av. Higienópolis, 101 / 111
2	B 1	Condomínio Edifício Siena Amalfi Ravenna	Av. Higienópolis, 1048
111	F 3	Edifício Higienópolis	Av. Higienópolis, 106
1	B 1	Muniz de Souza	Av. Higienópolis, 1074
254	D 3	Santa Odila / Santa Sofia	Av. Higienópolis, 1189 / 1205
162	F 4	Edifício Itamaraty	Av. Higienópolis, 147
112	F 3	Condomínio Higienópolis	Av. Higienópolis, 148
144	E 4	Edifício Brasil República / Edifício Brasil Colônia	Av. Higienópolis, 195 / Rua Maranhão, 192
110	E 3	Edifício Prudência	Av. Higienópolis, 235 / 265
107	E 3	Parque Imperial	Av. Higienópolis, 240
106	E 3	Mansão Orlandia Rudge Ramos	Av. Higienópolis, 308
105	E 3	Edifício Lugano / Edifício Lucarno	Av. Higienópolis, 318 / 360
109	E 3	Edifício Versalhes	Av. Higienópolis, 349
104	E 3	Dom João V	Av. Higienópolis, 370
108	E 3	Edifício Nobel	Av. Higienópolis, 375
98	D 3	Condomínio My Flower	Av. Higienópolis, 403
97	D 3	Rubayat	Av. Higienópolis, 471
253	D 3	Teresópolis	Av. Higienópolis, 536
95	D 3	Edifício Santa Mariana	Av. Higienópolis, 573
260	D 2	Edifício Apracs	Av. Higienópolis, 578
94	D 3	Barão de Antonina	Av. Higienópolis, 587
45	D 2	Edifício Parioli	Av. Higienópolis, 604
256	C 3	Edifício Mediterranee	Av. Higienópolis, 663
255	C 3	Edifício Villa Velha	Av. Higienópolis, 683
43	C 2	Edifício Saint Moritz	Av. Higienópolis, 701
37	C 2	Prédio Dom Pedro II	Av. Higienópolis, 720
42	C 2	Edifício Vila Rica	Av. Higienópolis, 727
41	C 2	Santa Terezinha	Av. Higienópolis, 741
40	C 2	Condomínio Edifício Aracajú	Av. Higienópolis, 765

			Rua Alagoas
224	E 5	Condomínio Imar	Rua Alagoas, 101
201	D 5	Edifício Vera Maria	Rua Alagoas, 133
199	D 5	Acadia	Rua Alagoas, 134
200	D 5	(Cher Mine)	Rua Alagoas, 159
193	D 5	Edifício Santa Rita	Rua Alagoas, 162
192	D 5	Edifício Itagôas	Rua Alagoas, 212
194	D 5	Predio Itacolomi	Rua Alagoas, 269
190	D 5	Edifício Alomy	Rua Alagoas, 270
139	D 4	Edifício Alagoas	Rua Alagoas, 336
138	D 4	Condomínio Alagoas	Rua Alagoas, 350
179	C 5	Edifício Rio Capivari	Rua Alagoas, 363
121	C 4	Edifício Paqueta	Rua Alagoas, 475
120	C 4	Edifício Fontaine Le Blue	Rua Alagoas, 509
119	C 4	Edifício Soberano	Rua Alagoas, 515
115	B 4	Edifício Buenos Aires	Rua Alagoas, 664
			Rua Alvares Penteado / Pça Vilaboim
77	B 3	Edifício Concórdia	Rua Alvares Penteado / Pça Vilaboim, 23
			Rua Aracajú
60	B 3	Arabá	Rua Aracajú, 137
38	C 2	Edifício Rio das Palmeiras	Rua Aracajú, 30
39	C 2	Edifício Jalisco	Rua Aracajú, 42
			Rua Bahia
71	B 3	Edifício Imperador	Rua Bahia,
67	B 3	Edifício Portofino	Rua Bahia, 107
68	B 3	Edifício Tulipa	Rua Bahia, 116
70	B 3	Edifício Bahia	Rua Bahia, 160
113	B 4	Edifício Acauã	Rua Bahia, 226
114	B 4	Santo Estevão	Rua Bahia, 254
172	B 5	Edifício Bahia	Rua Bahia, 467
236	B 6	Edifício Itapuã	Rua Bahia, 691
66	B 3	Edifício Casa de Bragança	Rua Bahia, 70
			Rua Ceará
116	B 4	Edifício Aldeota	Rua Ceará, 45
			Rua Dona Antônia
229	E 5	Edifício Repúblicas	Rua Dona Antônia, 588
			Rua Goiás
237	B 6	Edifício Goiás	Rua Goiás, 10
			Rua Itacolomi
154	E 4	Edifício Idelbrando	Rua Itacolomi, 198
141	D 4	Edifício Samabaia	Rua Itacolomi, 259
135	D 4	Edifício Leme	Rua Itacolomi, 280
140	D 4	Edifício Inga	Rua Itacolomi, 300
189	D 5	Edifício Rei	Rua Itacolomi, 306
191	D 5	Fleming	Rua Itacolomi, 333
196	D 5	Edifício Aracy	Rua Itacolomi, 379
195	D 5	Edifício Liliana 3	Rua Itacolomi, 380
198	D 5	Edifício Itaobi	Rua Itacolomi, 419
197	D 5	Edifício Santa Genoveva	Rua Itacolomi, 420
203	D 5	Marquês de três Rios	Rua Itacolomi, 423
202	D 5	Edifício Magnolia	Rua Itacolomi, 456
205	D 5	Edifício Itacolomi	Rua Itacolomi, 465
217	E 5	Edifício Lu Ferreira	Rua Itacolomi, 523
246	D 6	Quingaçu	Rua Itacolomi, 538
248	D 6	Edifício São Luiz	Rua Itacolomi, 561
241	C 6	Palácio Itacolomi	Rua Itacolomi, 570
249	D 6	Edifício Márcia Mônica	Rua Itacolomi, 573
250	D 6	Edifício Centro Médico Itacolomi	Rua Itacolomi, 601

			Rua Itambé
168	F 4	Edifício Engenharia	Rua Itambé, 154
169	F 4	Edifício Itambé	Rua Itambé, 186/218
232	F 5	Edifício Marcondes de Mattos	Rua Itambé, 247
233	F 5	lucatan	Rua Itambé, 289
231	E 5	Edifício Meyer Nigri	Rua Itambé, 315
259	E 5	Edifício Higienópolis	Rua Itambé, 316
222	E 5	Edifício Vila Rica	Rua Itambé, 322
223	E 5	Edifício Imperador	Rua Itambé, 350
230	E 5	Marquês de Santa Cruz	Rua Itambé, 367
227	E 5	Edifício Primus	Rua Itambé, 422
228	E 5	Edifício Le Chateaux	Rua Itambé, 440
167	F 4	Edifício Arquitetura	Rua Itambé, 45
251	E 6	Edifício ?	Rua Itambé, 485
165	F 4	Edifício Iimoges	Rua Itambé, 96
			Rua Maranhão
22	B 2	Edifício Scardele	Rua Maranhão, 1019
9	A 2	Edifício Palácio Adonis	Rua Maranhão, 1037
153	E 4	Ibirá	Rua Maranhão, 107
167	F 4	Edifício Arquitetura	Rua Maranhão, 15
151	E 4	Cinderela	Rua Maranhão, 163
150	E 4	Edifício São Luiz do Maranhão	Rua Maranhão, 181
145	E 4	República	195
149	E 4	Barão de Pirapitingui	Rua Maranhão, 195
148	E 4	Edifício Itajaí	Rua Maranhão, 227
143	E 4	Icarai	Rua Maranhão, 250
147	E 4	Itaici	Rua Maranhão, 251
164	F 4	Edifício Lari	Rua Maranhão, 26
146	E 4	Esplanada	Rua Maranhão, 261
142	E 4	Edifício Diana	Rua Maranhão, 270
102	D 3	Edifício Natania	Rua Maranhão, 382
123	D 4	Edifício Caeté	Rua Maranhão, 441
100	D 3	Olga	Rua Maranhão, 500
92	C 3	Condomínio Bolivar	Rua Maranhão, 531
91	C 3	Edifício Wagran	Rua Maranhão, 565
99	D 3	Edifício Indaiá	Rua Maranhão, 568
90	C 3	Cambuí	Rua Maranhão, 569
82	C 3	(?)	Rua Maranhão, 600
89	C 3	(?)	Rua Maranhão, 617
81	C 3	Edifício Manoel Nascimento	Rua Maranhão, 620
87	C 3	Edifício Bentevi	Rua Maranhão, 629
84	C 3	Villa Lobos	Rua Maranhão, 665
85	C 3	Ariadne	Rua Maranhão, 671
80	C 3	Baiamar	Rua Maranhão, 703
79	C 3	Edifício Maranhão	Rua Maranhão, 730
78	C 3	Edifício Litton	Rua Maranhão, 738
44	C 2	Edifício Aracajú	Rua Maranhão, 792
34	B 2	Edifício Jangada	Rua Maranhão, 811
33	B 2	Condomínio Edifício Saravá	Rua Maranhão, 823
26	B 2	Edifício Mara	Rua Maranhão, 853
25	B 2	Edifício Gerivá	Rua Maranhão, 887
166	F 4	Vendome	Rua Maranhão, 89
24	B 2	Condomínio Edifício Gonçalves Dias	Rua Maranhão, 917
23	B 2	Edifício Sion	Rua Maranhão, 949

			Rua Pará
242	C 6	Edifício La Plata	Rua Pará, 126
245	C 6	Edifício Itapara	Rua Pará, 21
187	C 5	Edifício Abaete	Rua Pará, 222
235	B 6	Solar do Conde	Rua Pará, 241
234	B 6	Edifício Place LeToile	Rua Pará, 269
173	B 5	Edifício Palomar	Rua Pará, 270
244	C 6	Edifício Irumbi	Rua Pará, 49
240	C 6	Edifício Rouxinol	Rua Pará, 90
			Rua Pernambuco
30	B 2	Palmares	Rua Pernambuco, 108
57	B 3	Eden	Rua Pernambuco, 109
29	B 2	Capibaribe	Rua Pernambuco, 120
59	B 3	Irajá	Rua Pernambuco, 14/ Aracaju, 174
28	B 2	Condomínio Edifício Pernambuco	Rua Pernambuco, 144
46	A 3	Olinda	Rua Pernambuco, 147
64	B 3	Edifício Arper	Rua Pernambuco, 15
17	A 2	Edifício Mônica	Rua Pernambuco, 167
27	B 2	Edifício Cidade do Recife	Rua Pernambuco, 176
16	A 2	Jequitiba	Rua Pernambuco, 181
12	A 2	Edifício Emiliano Antonioli	Rua Pernambuco, 190
15	A 2	Edifício Santa Cecília	Rua Pernambuco, 197
11	A 2	Coronel Sodrê	Rua Pernambuco, 204
10	A 2	Edifício Oregon	Rua Pernambuco, 210
14	A 2	Edifício Rio	Rua Pernambuco, 219
58	B 3	Edifício Pernambuco	Rua Pernambuco, 46
56	B 3	Condomínio Paladio	Rua Pernambuco, 55
32	B 2	Edifício Saveiros	Rua Pernambuco, 74
31	B 2	Itamaracá	Rua Pernambuco, 88
			Rua Piauí
63	B 3	Edifício Professor Vilaboim	Rua Piauí, 1080
76	B 3	Edifício Louveira	Rua Piauí, 1081
62	B 3	Edifício Icarai	Rua Piauí, 1114
74	B 3	Edifício Jóia (confirmar nome)	Rua Piauí, 1121
61	B 3	Cuiabá	Rua Piauí, 1134
73	B 3	Almiro Meirelles Ferreira	Rua Piauí, 1145
72	B 3	Edifício Dona Ana	Rua Piauí, 1149
55	A 3	Elenita	Rua Piauí, 1167
56	B 3	Edifício Mirage	Rua Piauí, 1184
51	A 3	Edifício Acapulco	Rua Piauí, 1200
53 / 54	A 3	Piauí I e II	Rua Piauí, 1207 / 1237
50	A 3	Edifício Pacaembu	Rua Piauí, 1234
49	A 3	Edifício Pirineus	Rua Piauí, 1246
216	E 5	São Bento	Rua Piauí, 285
214	E 5	Barão de Jaraguá	Rua Piauí, 335
212	E 5	Edifício Ouro Verde	Rua Piauí, 359
210	E 5	Edifício Lindenberg	Rua Piauí, 413
158	E 4	Edifício Piauí	Rua Piauí, 428
157	E 4	Edifício Salerno	Rua Piauí, 456
161	E 4	Edifício Coral	Rua Piauí, 461
160	E 4	Edifício Ana Regina	Rua Piauí, 471
156	E 4	Edifício Sorrento	Rua Piauí, 490
155	E 4	Thereza Brandão de Almeida Prado	Rua Piauí, 498
134	D 4	Edifício Rubi	Rua Piauí, 561
133	D 4	Edifício Princesa Imperial	Rua Piauí, 595
132	D 4	Edifício Jardim Buenos Aires	Rua Piauí, 615
131	D 4	Edifício Itamar	Rua Piauí, 631

127	D 4	Edifício Laranjeiras	Rua Piauí, 640
126	D 4	Edifício Rejana	Rua Piauí, 650
128	D 4	Edifício Rio Cacheira	Rua Piauí, 665
124	D 4	Edifício Santo André	Rua Piauí, 752
118	C 4	Edifício Santa Amália	Rua Piauí, 760
117	C 4	Condomínio Buenos Aires	Rua Piauí, 800
93	C 3	Edifício Michelangelo	Rua Piauí, 816
88	C 3	Edifício Fabíola	Rua Piauí, 900
			Rua Rio de Janeiro
21	B 2	Mansão Vitor Hugo	Rua Rioa de Janeiro,
6	A 2	Irma Aguiar	Rua Rioa de Janeiro, 129
8	A 2	Edifício Jurucê	Rua Rioa de Janeiro, 151
5	A 2	Edgard de Souza	Rua Rioa de Janeiro, 160
7	A 2	Edifício Celina	Rua Rioa de Janeiro, 182
13	A 2	Mansão Moliere	Rua Rioa de Janeiro, 224
18	A 2	Macaé	Rua Rioa de Janeiro, 274
19	A 2	Edifício Emilia Miranda Campos	Rua Rioa de Janeiro, 280
47	A 3	Edifício Barão de Loreto	Rua Rioa de Janeiro, 294
48	A 3	Marqueza de Itu	Rua Rioa de Janeiro, 316
52	A 3	Copacabana	Rua Rioa de Janeiro, 338
20	A 2	Edifício Topaz	Rua Rioa de Janeiro, 347
			Rua Sabará
213	E 5	Marquês de Sabará	Rua Sabará,
157	E 4	Sabará	Rua Sabará, 213
152	E 4	Edifício Maranhão Sabará	Rua Sabará, 261/299
159	E 4	Edifício Lago Azul	Rua Sabará, 315
215	E 5	Edifício Félix Guisard	Rua Sabará, 401
211	E 5	Edifício Coronel J.B.M. Matos	Rua Sabará, 402
218	E 5	Edifício N. S. Aparecida	Rua Sabará, 424
220	E 5	Edifício Novo São Paulo	Rua Sabará, 427
221	E 5	Edifício Saint Michelle	Rua Sabará, 453
219	E 5	Mansão Verlaine	Rua Sabará, 472
226	E 5	Edifício ?	Rua Sabará, 533
225	E 5	Edifício Alamo	Rua Sabará, 538
			Rua Sergipe
207	D 5	Edifício Claudia	Rua Sergipe, 290
207	D 5	Edifício Manon	Rua Sergipe, 312
209	D 5	Barão de Airoóca	Rua Sergipe, 327
208	D 5	Edifício Roberto Moreira	Rua Sergipe, 367
204	D 5	Edifício Renata	Rua Sergipe, 372
186	C 5	Edifício Fenícia	Rua Sergipe, 475
185	C 5	Edifício Palmares	Rua Sergipe, 575
176	C 5	Edifício Jaborandi	Rua Sergipe, 600
184	C 5	Edifício Gran Ville	Rua Sergipe, 605
183	C 5	Edifício Lavínia	Rua Sergipe, 611
175	C 5	Prédio São Vicente	Rua Sergipe, 618
174	C 5	Itajai	Rua Sergipe, 634
171	B 5	Edifício Sergipe	Rua Sergipe, 678
170	B 5	Edifício Primavera	Rua Sergipe, 686

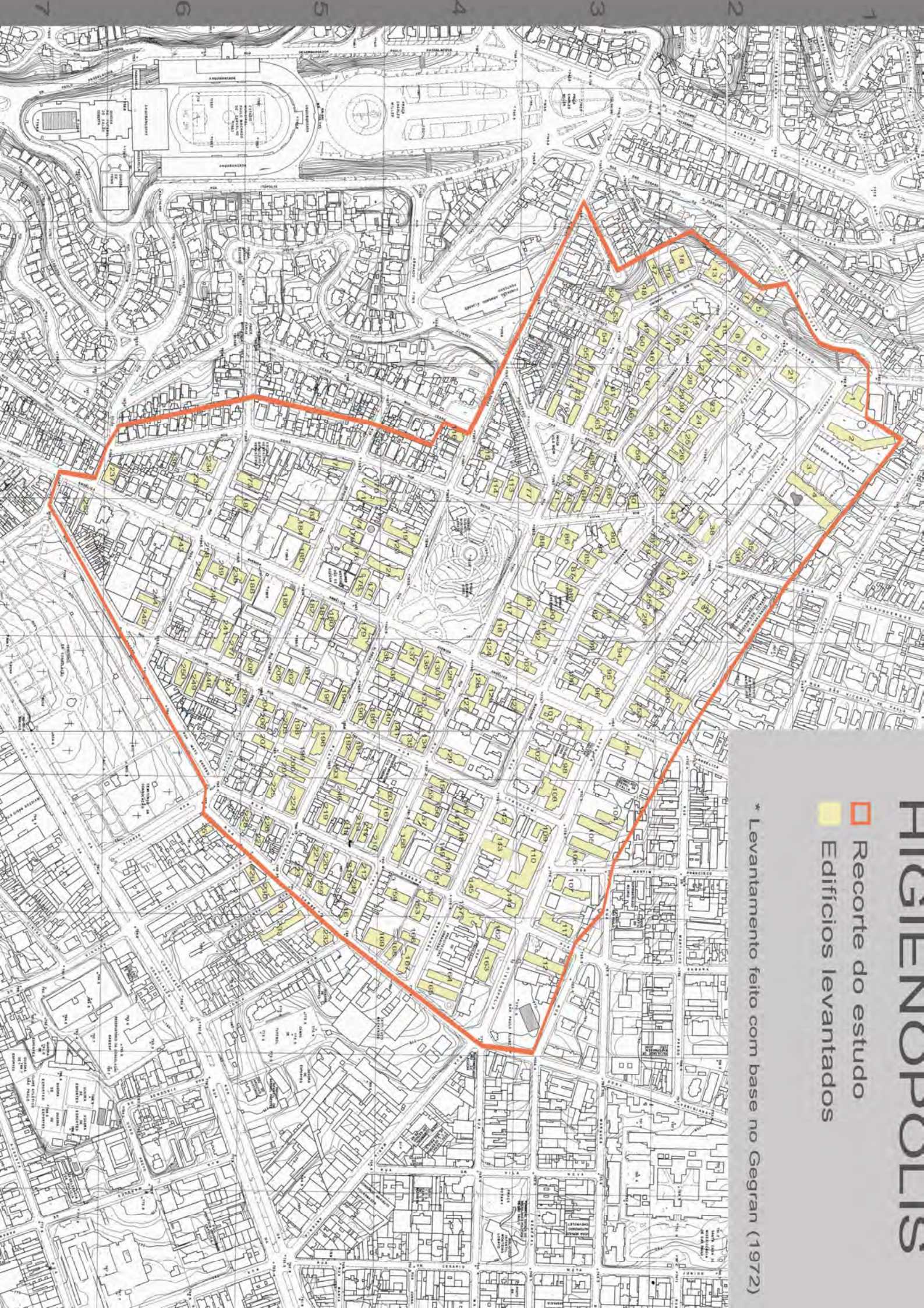
Anexo 2

Relação dos 259 edifícios pesquisados, que já estavam edificadas em 1972, mapeados no Gegrans.

HIGIENOPOLIS

- Recorte do estudo
- Edifícios levantados

* Levantamento feito com base no Gegran (1972)



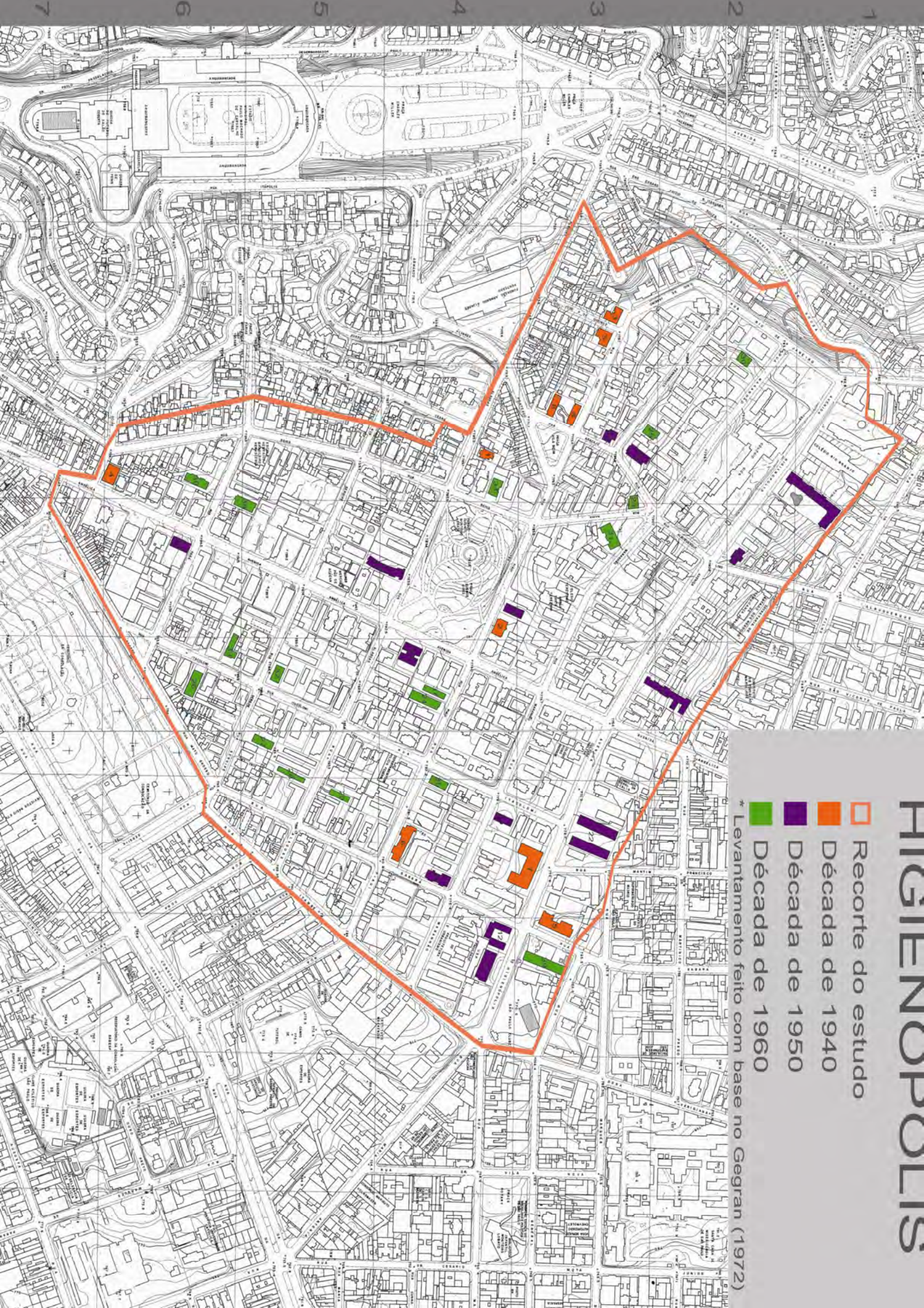
Anexo 3

Relação de todos os edifícios pesquisados e apresentados no Capítulo 4.

HIGIENOPOLIS

- Recorte do estudo
- Década de 1940
- Década de 1950
- Década de 1960

* Levantamento feito com base no Gegrar (1972)



Anexo 4



www.higienopolis.com

Vista aérea do Bairro de Higienópolis atualmente. Fonte: www.higienopolis.com